

Investimentos: em cinco meses, mais 40 projetos.

O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), do Ministério da Indústria e do Comércio, aprovou, de janeiro a maio deste ano, 40 projetos com investimento total de Cz\$ 18,2 bilhões (a preços de fevereiro de 1986). Em termos de investimento, isso representa uma evolução real de 209% sobre o mesmo período do ano passado. Entretanto, em termos de número de aprovações, representa um decréscimo de 17%. O investimento das aprovações será desembolsado principalmente em 1987 (33,1% do total), 1988 (42%) e 1989 (16,3%). Atualizados a preços de maio de 1987, os 40 projetos aprovados representam investimentos da ordem de Cz\$ 54,4 bilhões.

As aprovações dos cinco primeiros meses de 1987 serão beneficiadas com Cz\$ 75 milhões de isenção do Imposto de Importação (II), de Cz\$ 4,6 bilhões de isenção/redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), de Cz\$ 1,484 bilhão de redução do Imposto de Renda devido à depreciação acelerada e Cz\$ 503,1 milhões de crédito do IPI. Com isso, a relação incentivo/investimento situou-se em 11%. Até o dia 31 de maio deste ano,

permaneciam em análise 158 cartas-consultas e 147 projetos com investimento fixo de Cz\$ 32,4 bilhões e Cz\$ 14,4 bilhões, respectivamente. Até maio deste ano foram aprovadas 29 cartas-consulta, com inversões de Cz\$ 10,9 bilhões em ativo fixo.

Dos projetos aprovados por Unidade da Federação, nos cinco primeiros meses deste ano, 15 são do Estado de São Paulo, seis do Rio de Janeiro, seis da Bahia, quatro do Rio Grande do Sul, cinco de Minas Gerais, um do Piauí, um de Alagoas, um do Espírito Santo e um do Paraná. O maior número de projetos aprovados foi do setor de química, com 17; seguido do setor editorial e gráfica, com oito; produtos farmacêuticos e veterinários, com oito; metalurgia, com cinco; papel e papelão, um; e minerais não-metálicos, também um.

O número de empregos previstos no setor de química é de 1.306; papel e papelão, de 2.833; metalurgia, de 853; produtos farmacêuticos e veterinários, de 320; minerais não-metálicos, de 28; e editorial e gráfica, de 262. Dos investimentos previstos por setor, o de papel e papelão, com apenas um projeto

aprovado, foi o de maior valor, com Cz\$ 13 bilhões. Este projeto, o principal responsável pelo incremento de 209% sobre os investimentos dos cinco primeiros meses do ano passado, é da Aracruz, para a implantação de uma unidade, no Espírito Santo, produtora de 525 mil toneladas/ano de celulose de fibra curta branqueada. O projeto foi apresentado em outubro de 1986 e aprovado em abril deste ano.

Os investimentos do setor de química somaram um total de Cz\$ 2,7 bilhões; o de produtos farmacêuticos e veterinários, Cz\$ 687,5 milhões; o de editorial e gráfica, Cz\$ 151,7 milhões; o de metalurgia, Cz\$ 1,5 bilhão; e o de minerais não-metálicos, apenas Cz\$ 75,6 milhões. Das 29 cartas-consulta aprovadas de janeiro a maio deste ano, o maior número ficou com o Estado de São Paulo, com um total de 14. Os Estados do Rio Grande do Sul e Bahia aprovaram três cartas-consulta cada. O número de cartas-consulta e projetos sem carta-consulta apresentados ao CDI em janeiro deste ano foi de 19; em fevereiro, de 20; em março, de 26; em abril, de 34; e, em maio, o número caiu para 15, em decorrência da instabilidade econômica.